

Cadernos
IHU ideias

ISSN 1679-0316 (impresso) | ISSN 2448-0304 (on-line)

Ano 21 | n.º 353 | vol. 21 | 2023

Pequena história futura das enchentes do rio Caí

Caio F. Flores-Coelho

Cadernos
IHU ideias

ISSN 1679-0316 (impresso) | ISSN 2448-0304 (on-line)

Ano 21 | nº 353 | vol. 21 | 2023

Pequena história futura das enchentes do rio Caí

Caio F. Flores-Coelho

Doutor em História pela PUCRS e professor do Curso de Licenciatura
em História e do Eixo de Humanidades da UNISINOS



INSTITUTO
HUMANITAS
UNISINOS



UNISINOS

Cadernos IHU ideias é uma publicação digital do Instituto Humanitas Unisinos – IHU que apresenta artigos produzidos por palestrantes e convidados(as) dos eventos promovidos pelo Instituto, além de artigos inéditos de pesquisadores em diversas universidades e instituições de pesquisa. A diversidade transdisciplinar dos temas, abrangendo as mais diferentes áreas do conhecimento, é a característica essencial desta publicação.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS

Reitor: Sérgio Mariucci, SJ
Vice-reitor: Artur Eugênio Jacobus

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS - IHU

Diretor: Inácio Neutzling, SJ
Diretor-adjunto: Lucas Henrique da Luz
Gerente administrativo: Nestor Pilz

ihu.unisinos.br

Cadernos IHU ideias

Ano XXI – Nº 353 – V. 21 – 2023

ISSN 2448-0304 (on-line)

Editor: Prof. Dr. Inácio Neutzling, SJ – Unisinos

Conselho editorial: Bel. Guilherme Tenher Rodrigues; Dra. Cleusa Maria Andreatta; Dr. Lucas Henrique da Luz; Dra. Marilene Maia; Dra. Susana Rocca; Dr. Ricardo de Jesus Machado.

Conselho científico: Adriano Naves de Brito (Unisinos, doutor em Filosofia); Angelica Massuquetti (Unisinos, doutora em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade); Berenice Corsetti (Unisinos, doutora em Educação); Celso Cândido de Azambuja (Unisinos, doutor em Psicologia); César Sanson (UFRN, doutor em Sociologia); Gentil Corazza (UFRGS, doutor em Economia); Suzana Kilpp (Unisinos, doutora em Comunicação).

Projeto Gráfico: Ricardo de Jesus Machado

Responsável técnico: Guilherme Tenher Rodrigues

Imagem da capa: Pxhere

Revisão: Isaque Gomes Correa

Editoração: Guilherme Tenher Rodrigues

Cadernos IHU ideias / Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Instituto Humanitas Unisinos.
– Ano 20. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2003- .v. 21.
Publicado também on-line: <<http://www.ihu.unisinos.br/cadernos-ihu-ideias>>.
Descrição baseada em: Ano 1, n. 1 (2003); última edição consultada: Ano 19, n. 326 (2021).
ISSN 2448-0304
1. Sociologia. 2. Filosofia. 3. Política. I. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Instituto Humanitas Unisinos.

Bibliotecária responsável: Carla Maria Goulart de Moraes – CRB 10/1252

As posições expressas nos textos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Instituto Humanitas Unisinos – IHU
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos
Av. Unisinos, 950, 93022-750, São Leopoldo/RS, Brasil

Pequena história futura das enchentes do rio Caí

Caio F. Flores-Coelho

RESUMO: Este trabalho reflete sobre as enchentes do rio Caí em São Sebastião do Caí. Busca divulgar informações recolhidas ao longo da pesquisa doutoral “Apologia do Fluxo, ou sobre o antropoceno no Rio Grande do Sul e a percepção da paisagem no rio Caí”, que concluí no início de 2023, especialmente no tocante à construção de um panorama dessas enchentes na cidade entre 1854 e 2023. O texto traz a argumentação que busca singularizar a enchente de 18 de novembro de 2023 como um *tipping point* ecológico, no sentido de que fica evidente o aumento de periodicidade e intensidade dessas enchentes ao longo do século XXI. Por fim, pergunta-se sobre as possibilidades da “história futura” das enchentes nesse rio e as formas de minimizar seus efeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Mudanças climáticas. Enchentes. Longa duração. Rio Grande do Sul.

Short Future History of the Floods of Caí river

Caio F. Flores-Coelho

ABSTRACT: This paper reflects upon the floods of the Caí River, in São Sebastião do Caí. It aims to disseminate information collected throughout the research for the doctorate dissertation “The Flood’s Craft, or on the anthropocene in Rio Grande do Sul and the perception of the landscape on the Caí river”, which I concluded at the beginning of 2023, especially with regard to the construction of an overview of these floods in the city between 1854 and 2023. It presents an argument that seeks to single out the flood of November 18th, 2023 as an ecological tipping point, in the sense that the increase in periodicity and intensity of these floods throughout the 21st century is evident. Finally, it asks about possibilities for the “future history” of floods in this river and ways to minimize their effects.

KEYWORDS: Climate changes. Floods. *Longue durée*. Rio Grande do Sul.

Pequena história futura das enchentes do rio Caí

Caio F. Flores-Coelho

Doutor em História pela PUCRS e professor do Curso de Licenciatura em História e do Eixo de Humanidades da UNISINOS

Marque a data de 18 de novembro de 2023. Foi nesse dia que o rio Caí atingiu 16 metros de altura, 1,2 metro acima de sua máxima histórica em mais de 169 anos de enchentes registradas.

Para tentar entender o que essa marca histórica representa para o futuro de São Sebastião do Caí, este texto está dividido em duas partes: a primeira resume a causa pela qual entendo que a enchente de 18 de novembro marca um ponto de virada na história das enchentes do rio Caí; a segunda analisa mais longamente esta história e algumas previsões de seu futuro nas próximas décadas, assim como apresenta possibilidades para dirimir seus efeitos.



Imagem: Vapor Salvador e lanchão retirando sacas de cereais do segundo andar do sobrado de Luis P. Feix. Enchente de 1928. Acervo do jornal *O Município*, da família de Luciana Kruse Bohn.

No início deste ano, defendi minha tese doutoral no PPG de História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). A pesquisa desta tese (cf. Flores-Coelho, 2023) é um estudo de longa duração que analisa os impactos gerados pela habitação humana no rio Caí, as intervenções antrópicas feitas no curso do rio e sua exploração comercial através da navegação a vapor. No último capítulo, tentei compreender a história das enchentes em São Sebastião do Caí em sua dimensão ambiental e humana, uma vez que esse fenômeno é, de longe, uma das principais formas de interação entre a população caiense e o rio que se acerca da cidade.

Para isso, entre outras fontes históricas, cataloguei todas as informações sobre enchentes em São Sebastião do Caí desde 1854 e 2020. As fontes dessas informações foram variadas. Elas abrangem desde relatórios do Governo do Estado até registros não oficiais feitos por

pessoas que moram no entorno do rio. A tabela está disponível no Anexo 1.

O que marca a data de 18 de novembro de 2023 como de singular importância histórica (apesar de estar passado há apenas uma semana) é o fato de que esta enchente atingiu exatos 16 metros de altura, quando a máxima histórica anterior registrada foi como de 14,82 metros, em 1878.

Além disso, ao longo do século XX, conseguimos contar apenas três enchentes que passaram a marca de 14 metros de altura, sendo elas em: 1956 (14,50 m), 1982 (14,70 m) e 2000 (14,75 m). No século XXI, apenas com pouco mais de duas décadas, vemos uma escalada na frequência de enchentes que atingem esta marca, com episódios em: 2007 (14,70 m), 2009 (14,28 m), 2011 (14,80 m), 2016 (14,66 m), 2020 (14,40 m) e 2023 (16 m).

Cada lugar tem uma forma de medição própria e isso dificulta comparar enchentes de diferentes cidades e locais. Nosso sistema de alerta do nível do rio começa a ser acionado quando a folha d'água atinge 8 metros de altura. Uma enchente é considerada crítica, em São Sebastião do Caí (Rio Grande do Sul, 2014, p. 14), quando o rio ultrapassa 11 metros de altura. A partir daí, vemos a água invadindo várias quadras da cidade. Qualquer enchente próxima da marca de 13 metros atinge, ao menos, 40% do território urbano da cidade. Acima de 14 metros, 60% do território urbano de São Sebastião do Caí é atingido. Esta enchente mais recente de 18 de novembro de 2023, com seus 16 metros de altura, atingiu cerca de 80% do espaço urbano caiense. Lugares que nunca haviam sido atingidos antes, o foram, e locais que eram atingidos apenas levemente sofreram avarias muito mais severas.

PONTO DE VIRADA

Esse texto, porém, não pretende fazer um relato puramente informacional sobre essa enchente. Como diz o título, o seu objetivo é escrever uma “história do futuro” das enchentes do rio. Como campo do conhecimento científico, a história prima por se ater às formas de construção e reconstrução do passado histórico. Porém, é eminente que nos debruçemos sobre os prospectos do futuro que nos aguarda.

Nesse sentido, eu gostaria de comentar sobre o conceito de ponto de virada, em língua inglesa: *tipping point*, encontrado em diferentes estudos ecológicos (Stafford *et al.*, 2010; Moore, 2018). O “ponto de virada” encontrado em diferentes análises sobre o clima e o ambiente se refere à identificação de um momento, dentro de dado contexto, que prenuncia mudanças irreversíveis no equilíbrio ecológico que existia anteriormente. Esse momento é, portanto, o da ocorrência de um fenômeno de tal magnitude que marca um momento histórico a partir do qual se passará a viver um novo contexto climático, não mais dentro do quadro de previsibilidade que existia antes.

A enchente de 18 de novembro ultrapassou em 1,18 metro a altura da enchente mais devastadora que houve em São Sebastião do Caí, há 145 anos. Essa enchente é o ápice em uma série histórica de enchentes que vemos assolar a cidade do Caí desde os anos 2000. Temos visto enchentes que, em altura e repetição, são muito superiores em comparação com todos os registros do século XX.

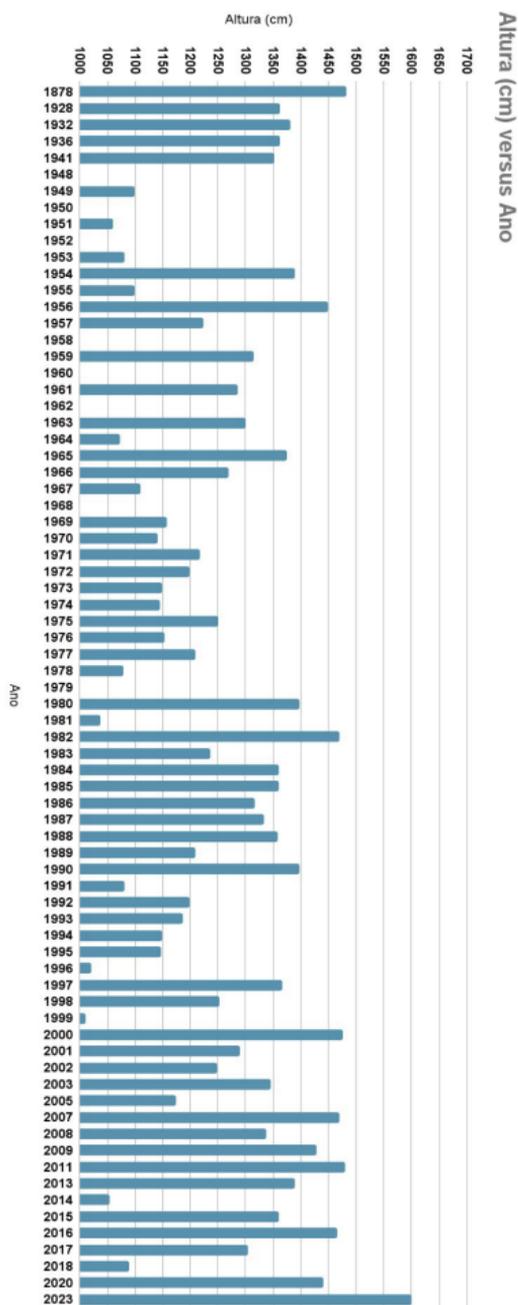


Gráfico: Comparativo do nível máximo de enchentes entre 1854-2023 a partir de registros organizados e comparados em Flores-Coelho (2023, p. 234-240). (Cf. Anexo 2).

O gráfico acima reduz as informações catalogadas em minha tese (Flores-Coelho, 2023, p. 234-240). Lá, busquei realizar a construção de uma base sólida de informações sobre as diferentes enchentes enfrentadas em São Sebastião do Caí, pois havia encontrado informações conflitantes e queria compará-las. Ainda, de forma a obter uma análise completa, conduzi uma revisão bibliográfica com todos os estudos de diferentes áreas que se debruçaram sobre esse fenômeno do rio Caí.

CUIDADOS PALIATIVOS VERSUS CUIDADOS PREVENTIVOS

Alguns apontamentos que apareceram ao me confrontar com as informações sobre as enchentes de São Sebastião do Caí indicam conclusões interessantes. Nem todas as enchentes do rio Caí são episódios críticos. Em sua maior parte, elas ficam abaixo de 11 metros de altura (Rio Grande do Sul, 2014, p. 14). Essas são raramente contabilizadas nos registros históricos e ocorrem várias vezes ao ano.

As enchentes são imprevisíveis. Por exemplo: “entre 2007 e 2009, a área urbana de São Sebastião do Caí foi atingida cinco vezes, sendo que as três últimas ocorreram num intervalo de 45 dias, entre agosto e setembro de 2009. Das cinco inundações, a maior inundação ocorreu em setembro de 2007” (Oliveira *et al.*, 2010, p. 415). As enchentes são mais intensas em São Sebastião do Caí do que em cidades vizinhas, uma vez que há um estrangulamento da vazão das  guas durante as cheias na cidade, pois o leito do rio, mais a sul do centro da cidade, se afunila entre dois morros (Oliveira *et al.*, 2010, p. 421).

Dos registros pesquisados em minha tese (entre 1854 e 2020), contamos ao todo com 99 enchentes, sendo que 66 delas ocorreram nos séculos XIX e XX e 33 no século XXI. A taxa média de retorno das enchentes em São Sebastião do Caí (entre 1854 e 2020) indica a ocorrência de uma enchente crítica (acima de 11 metros) a cada 2,72 anos. Porém, quando isolamos apenas as décadas do século XXI (2000-2020), vemos que a taxa de retorno é de uma enchente crítica (acima de 11 metros) a cada 1,11 ano.

Enchentes críticas (11 metros ou mais) podem ocorrer em qualquer estação do ano. Os meses em que ocorreu maior número de enchentes são, por ordem de mais ocorrências para menos: outubro, setembro, julho, junho e agosto. Isso não significa que não ocorram enchentes críticas no verão: este foi o caso da enchente de fevereiro de 2003, que atingiu 13,30 metros.

Se contarmos as enchentes acima de 13 metros de altura, veremos que o século XX inteiro (cem anos, portanto) contou com 20 delas: média de 1 enchente de 13 metros a cada 5 anos. Se isolarmos apenas a segunda metade desse século (cinquenta anos), contamos 16: média de uma enchente de 13 metros a cada 3,12 anos. Fazendo o mesmo cálculo para as primeiras duas décadas do século XXI (entre 2001-2020), temos 14 ocorrências: média de 1 enchente de 13 metros a cada 1,42 ano. O aumento da recorrência das enchentes no século XXI também implicou um aumento exponencial das alturas atingidas. Tivemos mais enchentes acima de 14 metros de altura nas duas primeiras décadas do século XXI do que no século XX inteiro. Esta enchente de 18 de novembro de 2023, com seus 16 metros, confirma esta previsão por inaugurar a terceira década do XXI

com um novo patamar. É possível supor que essa nova marca atingida em 2023 irá se repetir, assim como as enchentes passarão a ser, de modo geral, mais altas do que a média do século XX.

Tendo estabelecido que essa enchente de 18 de novembro de 2023 foi um ponto de virada nas enchentes de São Sebastião do Caí, é importante pensar na questão de que as ações tomadas pela população e pelo Poder Público sobre essa catástrofe natural são, quase sempre, de cunho paliativo. Constituem, portanto, uma reação à enchente e não sua prevenção.

Claro, sendo as enchentes um fenômeno natural e tendo São Sebastião do Caí sido erguida sobre o baixo de inundação do rio, isso faz com que seja impossível impedir que as enchentes ocorram. Porém, é possível diminuir seus efeitos.

Essa já não é minha *expertise*, mas tenho ciência de que possuir pouquíssima arborização no perímetro urbano, assim como pavimentar quase todas as ruas com asfalto impermeável, não ajuda o solo a absorver parte do excesso da carga d'água de um clima cada vez mais instável. Promover aterramento para a construção de condomínios em regiões onde antigamente existiam pântanos, que são filtros naturais e possuem muita biodiversidade, também não ajuda. Não adianta tentar assorear o rio, o leito do Caí é pedregoso na maior parte de seu trajeto. Não adianta construir um dique; a cidade é grudada no rio. O volume de água certamente ultrapassaria seu limite e ele tornaria a água ainda mais veloz.

Quem paga a conta de desastres ambientais somos todos nós. Por isso é importante pensar alternativas

que sejam coletivas. É na ação política e no diálogo da comunidade que se encontrarão opções que sejam melhor direcionadas a resolver os problemas dela mesma. A única certeza que posso apontar é que vão ocorrer novas enchentes e a tendência é que elas se tornem piores. Precisamos encontrar formas de conviver com elas, assim como os habitantes do passado encontraram construindo casas altas ou com dois andares, adequadas às cheias de sua época.

REFERÊNCIAS

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PORTOS E NAVEGAÇÃO. Comissão de Estudos e Obras da Lagôa Mirim. Variação do nível das águas do rio Caí no porto da cidade de “São Sebastião do Caí”, 1941. In: **Elementos para estudo do problema das cheias, no Estado do Rio Grande do Sul, referidos especialmente à bacia oriental**. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1942.

FLORES-COELHO. Caio F. **Apologia do fluxo, ou sobre o antropoceno no Rio Grande do Sul e a percepção da paisagem no rio Caí**. Tese (Doutorado em História) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2023.

KLEIN, Renato. Enchentes cada vez maiores e mais frequentes (Mario Glaeser). **Histórias do Vale do Caí**, São Sebastião do Caí, 22 jul. 2011. Disponível em: <http://historiasvalecai.blogspot.com/2011/07/1218-enchentes-cada-vez-maiores-e-mais.html>. Acesso em: nov. 2019.

MAGALHÃES, Magna L.; SCHEMES, Claudia; PRODANOV, Cleber C. Um rio, uma cidade: caminhos que se cruzam – São Sebastião do Caí (RS). **Estudos Ibero-Americanos**, v. 46, n. 1, p. 1-16, jan./abr. 2020.

MARTINY, Carina. **Fazer-se vila: São Sebastião do Caí (1875-1892)**. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2007. Monografia de Conclusão de Curso, Licenciatura em História.

MASSON, Alceu. **Caí (Monografia)**. Edição da Prefeitura Municipal de Caí, Rio Grande do Sul, 1940.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA. **Setorização de áreas em alto e muito alto risco a movimentos de massa, enchentes e inundações**: São Sebastião do Caí – Rio Grande do Sul. (Relatório Técnico). Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, Serviço Geológico do Brasil – CPRM, Departamento de Gestão Territorial, maio 2019.

MOORE, John C. Predicting tipping points in complex environmental systems. **PNAS**, v. 115, n. 4, janeiro de 2018, p. 635-636.

OLIVEIRA, Guilherme Garcia de. **Modelos para previsão, espacialização e análise das áreas inundáveis na Bacia Hidrográfica do Rio Caí, RS**. Orientadora: Dr.^a Dejanira Luderitz Saldanha. Coorientador: Dr. Laurindo Antonio Guasselli. 2010. 149 f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação em Sensoriamento Remoto, Centro Estadual de Pesquisas em Sensoriamento Remoto e Meteorologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

RABUSKE, Pe. Arthur. **São Sebastião do Caí: fase jesuítica da Paróquia**. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas – Unisinos, 1985

REINHEIMER, Dalva N. **A navegação fluvial na República Velha Gaúcha, iniciativa privada e setor público: ação e implicações dessa relação**. Tese de Doutorado. São Leopoldo: Unisinos, 2007.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento Urbano. **Estudos de alternativas para minimização do efeito das cheias do trecho baixo do rio Caí: síntese das medidas propostas para a cidade de São Sebastião do Caí**. Porto Alegre, jun. 2014.

SCHRÖDER, Janice. MARONEZE, Luiz A. G. Memórias das cheias em São Sebastião do Caí. **Revista Latino-Americana de História**, v. 2, n. 7, setembro de 2013, p. 403-420.

STAFFORD, S. G. BARTELS, D. M. BEGAY-CAMPBELL, S. BUBIER, J. L. CRITTEDEN, J. C. CUTTER, S. L. DELANEY, J. R. JORDAN, T. E. KAY, A. C. LIBECAP, G. D. MOORE, J. C. RABALAIS, N. N. REJESKI, D. SALA, O. E. SHEPHERD,

J. M. TRAVIS, J. Now is the Time for Action: Transitions and Tipping Points in Complex Environmental Systems. **Environment: Science and Policy for Sustainable Development**, v. 52, n. 1, 2010, p. 38-45. DOI: 10.1080/00139150903481882

WOLLMANN, Cássio A.; SARTORI, Maria da Graça B. A nebulosidade como fator condicionante à percepção da pluviometria anual pela população rural e urbana de São Sebastião do Caí/RS. **Anais do Sem. Latino-americano de Geografia Física**, Maringá, 2006.

WOLLMANN, Cássio A.; SARTORI, Maria da Graça B. Sazonalidade dos episódios de enchentes ocorridos na bacia hidrográfica do rio Caí-RS, e sua relação com a atuação do fenômeno El Niño, no período de 1982 a 2005. **Revista Brasileira de Climatologia**, ano 6, v. 7, set. 2009.

WOLLMANN, Cássio A.; SARTORI, Maria da Graça B. A percepção ambiental e climática da população de São Sebastião do Caí como forma de previsão de enchentes na Bacia Hidrográfica do Rio Caí-Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Climatologia**, ano 6, v. 6, p. 107-134, jun. 2010.

ANEXO 1 – ENCHENTES DE SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ ENTRE OS ANOS DE 1854 E 2020.

Compilação de cheias ocorridas no centro urbano de São Sebastião do Caí entre os anos de 1854 e 2020.			
Ano	Altura	Fonte	Impactos
1854		(Relatórios dos Presidentes das Províncias Brasileiras: Império (RS), 1854, Ed. 01, p. 29)	enchentes no rio Cadeia apresentam incômodos ao transporte de produtos coloniais
1867		(Relatórios dos Presidentes das Províncias Brasileiras: Império (RS), 1867, Ed. 03, p. 51)	mais relatos de dificuldades de entregas pelas enchentes
1878	14,82m	(de acordo com Klein, 2011)	
1879		(Relatórios dos Presidentes das Províncias: Império, 1879, Ed. 01, p. 83.)	relatos de envio de grãos para famílias flageladas de enchente anterior (1878)
1899		(A Federação, Porto Alegre, Ano XVI, N. 196, p. 2, 26/08/1899)	grande enchente em todos os afluentes do Guaíba em agosto
1909		(Correio do Município, Caxias do Sul, Ano IX, N. 760, p. 1, 27/05/1909)	ocorrência de duas enchentes, em janeiro e maio
1911		(O Republicano, São Sebastião do Caí, Ano VII, N. 338, p. 4, 08/10/1911)	grande enchente que invadiu as ruas em outubro
1912		(Correio do Município, Montenegro, Ano XII, N. 234, p. 2, 26/05/1912)	ao fim de maio ocorre outra cheia do rio



1928	13,62m	(de acordo com Klein, 2011)	
		(Rio Grande do Sul, 2014, p. 14, p. 22)	
		(A Federação, Porto Alegre, Ano XLV, N. 220, p. 18, 24/09/1928)	grande enchente em Montenegro e São Sebastião em setembro
1932	13,80m	(de acordo com Klein, 2011)	
	13,80m	(Rio Grande do Sul, 2014, p. 14, p. 22)	
1936	13,62m	(de acordo com Mario Glaeser, Klein, 2011)	
		(Diário de Notícias, Porto Alegre, Ano XII, N. 191, p. 9, 13/10/1936)	enchente invadiu várias fábricas e destruiu pontes
1941	13,52m	(de acordo com Klein, 2011)	em maio
	13,40m	(de acordo com Klein, 2011)	em novembro
		(Rio Grande do Sul, 2014, p. 14, p. 22)	
1944		(Rio Grande do Sul, 2014, p. 14, p. 22)	
1948	8,40m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
1949	11,00m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
1950	9,70m	(Oliveira, 2010, p. 74)	



1951	10,60m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
1952	7,58m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
1953	10,80m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
1954	13,90m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
		(Rio Grande do Sul, 2014, p. 14, p. 22)	
	13,90m	(Ministério de Minas e Energia, 2019, p. 13-14)	em julho
1955	11,00m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
1956	14,50m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
		(Rio Grande do Sul, 2014, p. 14, p. 22)	
	14,50m	(Ministério de Minas e Energia, 2019, p. 13-14)	em abril
1957	12,24m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
1958	9,10m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
1959	13,15m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
		(Rio Grande do Sul, 2014, p. 14, p. 22)	
	13,15m	(Ministério de Minas e Energia, 2019, p. 13-14)	em julho



1960	9,84m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
1961	12,86m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
1962	5,88m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
1963	13,00m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
		(Rio Grande do Sul, 2014, p. 14, p. 22)	
1964	10,72m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
1965	13,74m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
		(Rio Grande do Sul, 2014, p. 14, p. 22)	
	13,74m	(Ministério de Minas e Energia, 2019, p. 13-14)	em agosto
1966	12,68m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
1967	11,10m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
		(de acordo com Fuhr, Rio Grande do Sul, 2014)	20 de setembro de 1967
		(Rio Grande do Sul, 2014, p. 14, p. 22)	
1968	8,66m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
1969	11,58m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
1970	11,40m	(Oliveira, 2010, p. 74)	



1971	12,18m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
1972	11,98m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
1973	11,50m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
1974	11,44m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
1975	12,50m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
1976	11,54m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
1977	12,10m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
1978	10,79m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
1979	9,37m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
1980	13,98m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
	13,74m	(Ministério de Minas e Energia, 2019, p. 13-14)	em julho
	13,41m	(Ministério de Minas e Energia, 2019, p. 13-14)	em dezembro
1981	10,38m	(Oliveira, 2010, p. 74)	



1982	14,60m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
	14,70m	(de acordo com KLEIN, 2011)	29 junho de 1982
		(Wollmann; Sartori, 2009)	28 de junho de 1982 e 29 de junho de 1982
		(de acordo com Fuhr, Rio Grande do Sul, 2014)	
		(Rio Grande do Sul, 2014, p. 14, p. 22)	
1983	12,36m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
		(Correio RioGrandense, Caxias do Sul, Ano 75, N. 3820, p. 28, 20/07/1983)	102 municípios atingidos no RS pela enchente
1984	13,60m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
		(Wollmann; Sartori, 2009)	20 de junho de 1984
		(Rio Grande do Sul, 2014, p. 14, p. 22)	
1985	13,60m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
		(Rio Grande do Sul, 2014, p. 14, p. 22)	
1986	13,16m	(OLIVEIRA, 2010, p. 74)	
		(Wollmann; Sartori, 2009)	26 de dezembro de 1986



1987	13,34m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
		(Rio Grande do Sul, 2014, p. 14, p. 22)	
1988	13,58m	(OLIVEIRA, 2010, p. 74)	
		(Wollmann; Sartori, 2009)	16 de setembro de 1988
		(de acordo com Fuhr, Rio Grande do Sul, 2014)	26 de setembro de 1988
		(Rio Grande do Sul, 2014, p. 14, p. 22)	
1989	12,10m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
1990	13,98m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
		(de acordo com Fuhr, Rio Grande do Sul, 2014)	13 de outubro de 1990
1991	10,80m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
		(Wollmann; Sartori, 2009)	06 de junho de 1991
1992	11,98m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
1993	11,87m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
		(Wollmann; Sartori, 2009)	18 de janeiro de 1993
1994	11,50m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
1995	11,46m	(Oliveira, 2010, p. 74)	



1996	10,20m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
		(Wollmann; Sartori, 2009)	17 de janeiro de 1996
1997	13,66m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
		(Wollmann; Sartori, 2009)	22 de agosto de 1997 e 06 de outubro de 1997
		(Rio Grande do Sul, 2014, p. 14, p. 22)	
1998	12,52m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
1999	10,10m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
2000	14,75m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
	14,75m	(de acordo com Klein, 2011)	13 de outubro de 2000
		(Wollmann; Sartori, 2009)	13 de outubro de 2000
		(de acordo com Fuhr, Rio Grande do Sul, 2014)	13 de outubro de 2000
		(Rio Grande do Sul, 2014, p. 14, p. 22)	



2001	12,56m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
	12,90m	de acordo com Klein, 2011)	29 de setembro de 2001
		(Wollmann; Sartori, 2009)	21 de julho de 2001 e 15 de setembro de 2001
		(de acordo com Fuhr, Rio Grande do Sul, 2014)	1º de outubro de 2001
		(Rio Grande do Sul, 2014, p. 14, p. 22)	
2002	12,48m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
	12,48m	(de acordo com Klein, 2011)	12 de junho de 2002
		(Wollmann; Sartori, 2009)	13 de junho de 2002
2003	13,46m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
	13,32m	(de acordo com Klein, 2011)	21 de fevereiro de 2003
		(rio Grande do Sul, 2014, p. 14, p. 22)	1022 atingidos (fev), 1159 atingidos (jul)
		(Wollmann; Sartori, 2009)	21 de fevereiro de 2003 e 10 de julho de 2003
	13,30m	(Ministério de Minas e Energia, 2019, p. 13-14)	em fevereiro
	13,46m	(Ministério de Minas e Energia, 2019, p. 13-14)	em julho



2005	11,74m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
	11,72m	(de acordo com Klein, 2011)	1º de setembro de 2005
		(Wollmann; Sartori, 2009)	31 de agosto de 2005
		(rio Grande do Sul, 2014, p. 14, p. 22)	150 atingidos
2007	14,70m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
	14,63m	(de acordo com Klein, 2011)	24 de setembro de 2007
		(de acordo com Fuhr, Rio Grande do Sul, 2014)	24 de setembro de 2007
	14,63m	(Rio Grande do Sul, 2014, p. 14, p. 22)	3038 atingidos (cinco enchentes ao todo do ano)
	13,02m	(Ministério de Minas e Energia, 2019, p. 13-14)	em julho
	14,70m	(Ministério de Minas e Energia, 2019, p. 13-14)	em setembro
		(Correio RioGrandense, Caxias do Sul, Ano 99, N. 5060, p. 19, 10/10/2007)	15% da população caiense atingida.
2008	13,38m	(Oliveira, 2010, p. 74)	
		(de acordo com Fuhr, Rio Grande do Sul, 2014)	27 de outubro de 2008
	13,38m	(Ministério de Minas e Energia, 2019, p. 13-14)	em outubro



2009	14,10m	(de acordo com Klein, 2011)	27 de setembro de 2009
		(Rio Grande do Sul, 2014, p. 14, p. 22)	cinco enchentes no ano
	14,28m	(Ministério de Minas e Energia, 2019, p. 13-14)	em setembro
2010		(rio Grande do Sul, 2014, p. 14, p. 22)	
2011	13,40m	(de acordo com Klein, 2011)	9 de agosto de 2011
		(de acordo com Fuhr, Rio Grande do Sul, 2014)	23 de julho e 10 de agosto de 2011
		(Rio Grande do Sul, 2014, p. 14, p. 22)	
	14,62m	(Ministério de Minas e Energia, 2019, p. 13-14)	em julho
	13,10m	(Ministério de Minas e Energia, 2019, p. 13-14)	em agosto
	14,80	Enchente em São Sebastião do Caf é a maior já registrada na cidade. GauchaZH, 22/07/2011.	60% do território urbano da cidade foi atingido pela enchente
2012		(Rio Grande do Sul, 2014, p. 14, p. 22)	



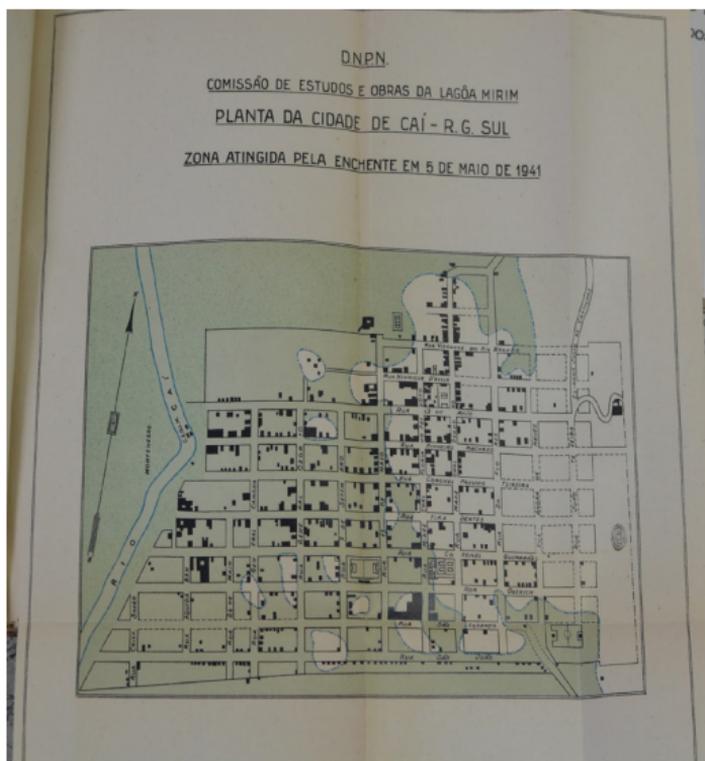
2013	13,80m	(de acordo com Klein, 2011)	26 de agosto de 2013
	13,65m	(de acordo com Klein, 2011)	12 de novembro de 2013
		(de acordo com Fuhr, Rio Grande do Sul, 2014)	26 de agosto e 12 de novembro de 2013
		(Rio Grande do sul, 2014, p. 14, p. 22)	
	13,88m	(Ministério de Minas e Energia, 2019, p. 13-14)	em agosto
	13,70m	(Ministério de Minas e Energia, 2019, p. 13-14)	em novembro
2014	10,54m	(Ministério de Minas e Energia, 2019, p. 13-14)	em outubro
2015	10,78m	(Ministério de Minas e Energia, 2019, p. 13-14)	em junho
	12,90m	(Ministério de Minas e Energia, 2019, p. 13-14)	em julho
	10,74m	(Ministério de Minas e Energia, 2019, p. 13-14)	em setembro
	13,60m	(Ministério de Minas e Energia, 2019, p. 13-14)	em outubro
2016	10,38m	(Ministério de Minas e Energia, 2019, p. 13-14)	em abril
	10,60m	(Ministério de Minas e Energia, 2019, p. 13-14)	em julho
	14,66m	(Ministério de Minas e Energia, 2019, p. 13-14)	em outubro
2017	10,12m	(Ministério de Minas e Energia, 2019, p. 13-14)	em março
	12,65m	(Ministério de Minas e Energia, 2019, p. 13-14)	em maio
	13,05m	(Ministério de Minas e Energia, 2019, p. 13-14)	em junho
	10,82m	(Ministério de Minas e Energia, 2019, p. 13-14)	em outubro



2018	10,88m	(Ministério de Minas e Energia, 2019, p. 13-14)	em agosto
	10,74m	(Ministério de Minas e Energia, 2019, p. 13-14)	em setembro
	10,14m	(Ministério de Minas e Energia, 2019, p. 13-14)	em outubro
2020	14,40	BECKER, Laura. São Sebastião do Caí decreta situação de emergência após enchente. GauchaZH, 09/07/2020.	21 de julho de 2020
2023	16,00	JOHN, Fernando. 16 metros acima do nível: São Sebastião do Caí vive a maior enchente da história. Primeira Hora, 19/11/2023.	18 de novembro de 2023

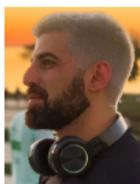
Tabela: Compilação de cheias ocorridas no centro urbano de São Sebastião do Caí entre os anos de 1854 e 2020, acrescida de informações sobre a cheia de novembro de 2023. Enchente críticas foram categorizadas para melhor visualização. Em vermelho estão marcadas enchentes “críticas” de maior peso, acima de 14m. Em laranja, enchentes “críticas” entre 13m e 13,99m. Em amarelo, enchentes “críticas” entre 11m e 12,99m. Em verde, enchentes abaixo de 10,59m. Em branco, seguem as que não possuem registro de altura atingida (Flores-Coelho, 2023, p. 234-240).

ANEXO 2 - MANCHA DA ENCHENTE DE MAIO DE 1941 SOBRE O PERÍMETRO URBANO DE SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ



Planta: cidade de Caí com mancha da enchente de maio de 1941 sobre o perímetro urbano. Essa enchente atingiu 13,52m de altura e tomou cerca de 60% do espaço urbano. DNPN Comissão de Estudos e Obras da Lagoa Mirim, Planta da cidade de Caí - R. G. Sul, Zona atingida pela enchente em 5 de maio de 1941 (DEPARTAMENTO NACIONAL DE PORTOS E NAVEGAÇÃO, 1942). Acervo da Biblioteca da Superintendência de Portos e Hidrovias do RS.

Caio F. Flores-Coelho



Caio F. Flores-Coelho. Professor do Curso de Licenciatura em História e do Eixo de Humanidades da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. É natural de São Sebastião do Caí, RS. Doutorou-se em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2019-23) com pesquisa sobre o passado do antropoceno no rio Caí e a longa duração do convívio entre a população que colonizou a região de São Sebastião do Caí e sua percepção desta paisagem. Como formação inicial, realizou Mestrado Acadêmico em Antropologia Social (UFRGS, 2011-2013) e Licenciatura Plena em História (UNISINOS, 2005-2008). É membro do blog coletivo internacional *Anthrodendum* (<https://anthrodendum.org>). Já atuou como professor de ensino médio no Colégio Sinodal, membro do Laboratório de Alteridades (UFCSA), editor assistente do Instituto Humanitas Unisinos – IHU e historiador residente do Museu Histórico Vale do Caí.

É autor de “A dádiva de si e a ‘juventude’: uma etnografia sobre movimento escoteiro” (*Cadernos IHU*, n. 49), “‘Eu gostaria de ser visto em nossa terra chamada Afrika’. Carta e autobiografia de Omar ibn Said (1770-1864)” (FAY, MENDES, 2019), “HAU is dead, long live OA initiatives” e a série “Brazil is going to eat you up!” (*Anthrodendum*, 2018-presente). Foi organizador do dossiê “História e Ambiente”, da Revista *Oficina do Historiador* (v. 13, 2020). Atualmente, está desenvolvendo a pesquisa “História do Antropoceno no Rio Grande do Sul (1824-20xx)” que lida com a constituição de paisagens históricas a partir da colonização industrializante sobre o ambiente gaúcho. A fase inicial desse projeto está se debruçando sobre os diversos afluentes da Bacia Hidrográfica do Guaíba.



CADERNOS IHU IDEIAS

- N. 01 A teoria da justiça de John Rawls – José Nedel
- N. 02 O feminismo ou os feminismos: Uma leitura das produções teóricas – Edla Eggert
O Serviço Social junto ao Fórum de Mulheres em São Leopoldo – Clair Ribeiro Ziebell e Acadêmicas Anemarie Kirsch Deutrich e Magali Beatriz Strauss
- N. 03 O programa Linha Direta: a sociedade segundo a TV Globo – Sonia Montañó
- N. 04 Ernani M. Fiori – Uma Filosofia da Educação Popular – Luiz Gilberto Kronbauer
- N. 05 O ruído de guerra e o silêncio de Deus – Manfred Zeuch
- N. 06 BRASIL: Entre a Identidade Vazia e a Construção do Novo – Renato Janine Ribeiro
- N. 07 Mundos televisivos e sentidos identitários na TV – Suzana Kilpp
- N. 08 Simões Lopes Neto e a Invenção do Gaúcho – Márcia Lopes Duarte
- N. 09 Oligopólios midiáticos: a televisão contemporânea e as barreiras à entrada – Valério Cruz Brittos
- N. 10 Futebol, mídia e sociedade no Brasil: reflexões a partir de um jogo – Édison Luis Gastaldo
- N. 11 Os 100 anos de Theodor Adorno e a Filosofia depois de Auschwitz – Márcia Tiburi
- N. 12 A domesticação do exótico – Paula Caleffi
- N. 13 Pomeranas parceiras no caminho da roça: um jeito de fazer Igreja, Teologia e Educação Popular – Edla Eggert
- N. 14 Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros: a prática política no RS – Gunter Axt
- N. 15 Medicina social: um instrumento para denúncia – Stela Nazareth Meneghel
- N. 16 Mudanças de significado da tatuagem contemporânea – Débora Krischke Leitão
- N. 17 As sete mulheres e as negras sem rosto: ficção, história e trivialidade – Mário Maestri
- N. 18 Um itinerário do pensamento de Edgar Morin – Maria da Conceição de Almeida
- N. 19 Os donos do Poder, de Raymundo Faoro – Helga Iracema Ladgraf Piccolo
- N. 20 Sobre técnica e humanismo – Oswaldo Giacóia Junior
- N. 21 Construindo novos caminhos para a intervenção societária – Lucilda Selli
- N. 22 Física Quântica: da sua pré-história à discussão sobre o seu conteúdo essencial – Paulo Henrique Dionísio
- N. 23 Atualidade da filosofia moral de Kant, desde a perspectiva de sua crítica a um solipsismo prático – Valério Rohden
- N. 24 Imagens da exclusão no cinema nacional – Miriam Rossini
- N. 25 A estética discursiva da tevê e a (des)configuração da informação – Nísia Martins do Rosário
- N. 26 O discurso sobre o voluntariado na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS – Rosa Maria Serra BavareSCO
- N. 27 O modo de objetivação jornalística – Beatriz Alcaraz Marocco
- N. 28 A cidade afetada pela cultura digital – Paulo Edison Belo Reyes
- N. 29 Prevalência de violência de gênero perpetrada por companheiro: Estudo em um serviço de atenção primária à saúde – Porto Alegre, RS – José Fernando Dresch Kronbauer
- N. 30 Getúlio, romance ou biografia? – Juremir Machado da Silva
- N. 31 A crise e o êxodo da sociedade salarial – André Gorz
- N. 32 À meia luz: a emergência de uma Teologia Gay – Seus dilemas e possibilidades – André Sidnei Musskopf
- N. 33 O vampirismo no mundo contemporâneo: algumas considerações – Marcelo Pizarro Noronha
- N. 34 O mundo do trabalho em mutação: As reconfigurações e seus impactos – Marco Aurélio Santana
- N. 35 Adam Smith: filósofo e economista – Ana Maria Bianchi e Antonio Tiago Loureiro Araújo dos Santos



- N. 36 Igreja Universal do Reino de Deus no contexto do emergente mercado religioso brasileiro: uma análise antropológica – Airton Luiz Jungblut
- N. 37 As concepções teórico-analíticas e as proposições de política econômica de Keynes – Fernando Ferrari Filho
- N. 38 Rosa Egípcia: Uma Santa Africana no Brasil Colonial – Luiz Mott
- N. 39 Malthus e Ricardo: duas visões de economia política e de capitalismo – Gentil Corazza
- N. 40 Corpo e Agenda na Revista Feminina – Adriana Braga
- N. 41 A (anti)filosofia de Karl Marx – Leda Maria Paulani
- N. 42 Veblen e o Comportamento Humano: uma avaliação após um século de “A Teoria da Classe Ociosa” – Leonardo Monteiro Monasterio
- N. 43 Futebol, Mídia e Sociabilidade. Uma experiência etnográfica – Édison Luis Gastaldo, Rodrigo Marques Leistner, Ronei Teodoro da Silva e Samuel McGinity
- N. 44 Genealogia da religião. Ensaio de leitura sistemática de Marcel Gauchet. Aplicação à situação atual do mundo – Gérard Donnadieu
- N. 45 A realidade quântica como base da visão de Teilhard de Chardin e uma nova concepção da evolução biológica – Lothar Schäfer
- N. 46 “Esta terra tem dono”. Disputas de representação sobre o passado missioneiro no Rio Grande do Sul: a figura de Sepé Tiaraju – Ceres Karam Brum
- N. 47 O desenvolvimento econômico na visão de Joseph Schumpeter – Achyles Barcellos da Costa
- N. 48 Religião e elo social. O caso do cristianismo – Gérard Donnadieu
- N. 49 Copérnico e Kepler: como a terra saiu do centro do universo – Geraldo Monteiro Sigaud
- N. 50 Modernidade e pós-modernidade – luzes e sombras – Evilázio Teixeira
- N. 51 Violências: O olhar da saúde coletiva – Élda Azevedo Hennington e Stela Nazareth Meneghel
- N. 52 Ética e emoções morais – Thomas Kesselring
Juízos ou emoções: de quem é a primazia na moral? – Adriano Naves de Brito
- N. 53 Computação Quântica. Desafios para o Século XXI – Fernando Haas
- N. 54 Atividade da sociedade civil relativa ao desarmamento na Europa e no Brasil – An Vranckx
- N. 55 Terra habitável: o grande desafio para a humanidade – Gilberto Dupas
- N. 56 O decrescimento como condição de uma sociedade convivial – Serge Latouche
- N. 57 A natureza da natureza: auto-organização e caos – Günter Küppers
- N. 58 Sociedade sustentável e desenvolvimento sustentável: limites e possibilidades – Hazel Henderson
- N. 59 Globalização – mas como? – Karen Gloy
- N. 60 A emergência da nova subjetividade operária: a sociabilidade invertida – Cesar Sanson
- N. 61 Incidente em Antares e a Trajetória de Ficção de Erico Veríssimo – Regina Zilberman
- N. 62 Três episódios de descoberta científica: da caricatura empirista a uma outra história – Fernando Lang da Silveira e Luiz O. Q. Peduzzi
- N. 63 Negações e Silenciamentos no discurso acerca da Juventude – Cátia Addressa da Silva
- N. 64 Getúlio e a Gira: a Umbanda em tempos de Estado Novo – Artur Cesar Isaia
- N. 65 Darcy Ribeiro e o O povo brasileiro: uma alegoria humanista tropical – Léa Freitas Perez
- N. 66 Adoecer: Morrer ou Viver? Reflexões sobre a cura e a não cura nas reduções jesuítico-guaranis (1609-1675) – Eliane Cristina Deckmann Fleck
- N. 67 Em busca da terceira margem: O olhar de Nelson Pereira dos Santos na obra de Guimarães Rosa – João Guilherme Barone
- N. 68 Contingência nas ciências físicas – Fernando Haas



- N. 69 A cosmologia de Newton – Ney Lemke
N. 70 Física Moderna e o paradoxo de Zenon – Fernando Haas
N. 71 O passado e o presente em Os Inconfidentes, de Joaquim Pedro de Andrade – Miriam de Souza Rossini
N. 72 Da religião e de juventude: modulações e articulações – Léa Freitas Perez
N. 73 Tradição e ruptura na obra de Guimarães Rosa – Eduardo F. Coutinho
N. 74 Raça, nação e classe na historiografia de Moysés Vellinho – Mário Maestri
N. 75 A Geologia Arqueológica na Unisinos – Carlos Henrique Nowatzki
N. 76 Campesinato negro no período pós-abolição: repensando Coronelismo, enxada e voto – Ana Maria Lugão Rios
N. 77 Progresso: como mito ou ideologia – Gilberto Dupas
N. 78 Michael Aglietta: da Teoria da Regulação à Violência da Moeda – Octavio A. C. Conceição
N. 79 Dante de Laytano e o negro no Rio Grande Do Sul – Moacyr Flores
N. 80 Do pré-urbano ao urbano: A cidade missioneira colonial e seu território – Arno Alvarez Kern
N. 81 Entre Canções e versos: alguns caminhos para a leitura e a produção de poemas na sala de aula – Gláucia de Souza
N. 82 Trabalhadores e política nos anos 1950: a ideia de “sindicalismo populista” em questão – Marco Aurélio Santana
N. 83 Dimensões normativas da Bioética – Alfredo Culleton e Vicente de Paulo Barretto
N. 84 A Ciência como instrumento de leitura para explicar as transformações da natureza – Attico Chassot
N. 85 Demanda por empresas responsáveis e Ética Concorrencial: desafios e uma proposta para a gestão da ação organizada do varejo – Patrícia Almeida Ashley
N. 86 Autonomia na pós-modernidade: um delírio? – Mario Fleig
N. 87 Gauchismo, tradição e Tradicionalismo – Maria Eunice Maciel
N. 88 A ética e a crise da modernidade: uma leitura a partir da obra de Henrique C. de Lima Vaz – Marcelo Perine
N. 89 Limites, possibilidades e contradições da formação humana na Universidade – Laurício Neumann
N. 90 Os índios e a História Colonial: lendo Cristina Pompa e Regina Almeida – Maria Cristina Bohn Martins
N. 91 Subjetividade moderna: possibilidades e limites para o cristianismo – Franklin Leopoldo e Silva
N. 92 Saberes populares produzidos numa escola de comunidade de catadores: um estudo na perspectiva da Etnomatemática – Daiane Martins Bocasanta
N. 93 A religião na sociedade dos indivíduos: transformações no campo religioso brasileiro – Carlos Alberto Steil
N. 94 Movimento sindical: desafios e perspectivas para os próximos anos – Cesar Sanson
N. 95 De volta para o futuro: os precursores da nanotecnociência – Peter A. Schulz
N. 96 Vianna Moog como intérprete do Brasil – Enildo de Moura Carvalho
N. 97 A paixão de Jacobina: uma leitura cinematográfica – Marinês Andrea Kunz
N. 98 Resiliência: um novo paradigma que desafia as religiões – Susana Maria Rocca Larrosa
N. 99 Sociabilidades contemporâneas: os jovens na lan house – Vanessa Andrade Pereira
N. 100 Autonomia do sujeito moral em Kant – Valerio Rohden
N. 101 As principais contribuições de Milton Friedman à Teoria Monetária: parte 1 – Roberto Camps Moraes
N. 102 Uma leitura das inovações bio(nano)tecnológicas a partir da sociologia da ciência – Adriano Premebida
N. 103 ECODI – A criação de espaços de convivência digital virtual no contexto dos processos de ensino e aprendizagem em metaverso – Eliane Schlemmer



- N. 104 As principais contribuições de Milton Friedman à Teoria Monetária: parte 2 – Roberto Camps Moraes
- N. 105 Futebol e identidade feminina: um estudo etnográfico sobre o núcleo de mulheres gremistas – Marcelo Pizarro Noronha
- N. 106 Justificação e prescrição produzidas pelas Ciências Humanas: Igualdade e Liberdade nos discursos educacionais contemporâneos – Paula Corrêa Henning
- N. 107 Da civilização do segredo à civilização da exibição: a família na vitrine – Maria Isabel Barros Bellini
- N. 108 Trabalho associado e ecologia: vislumbrando um ethos solidário, terno e democrático? – Telmo Adams
- N. 109 Transumanismo e nanotecnologia molecular – Celso Candido de Azambuja
- N. 110 Formação e trabalho em narrativas – Leandro R. Pinheiro
- N. 111 Autonomia e submissão: o sentido histórico da administração – Yeda Crusius no Rio Grande do Sul – Mário Maestri
- N. 112 A comunicação paulina e as práticas publicitárias: São Paulo e o contexto da publicidade e propaganda – Denis Gerson Simões
- N. 113 Isto não é uma janela: Flusser, Surrealismo e o jogo contra – Esp. Yentl Delanhesi
- N. 114 SBT: jogo, televisão e imaginário de azar brasileiro – Sonia Montañó
- N. 115 Educação cooperativa solidária: perspectivas e limites – Carlos Daniel Baioto
- N. 116 Humanizar o humano – Roberto Carlos Fávero
- N. 117 Quando o mito se torna verdade e a ciência, religião – Róber Freitas Bachinski
- N. 118 Colonizando e descolonizando mentes – Marcelo Dascal
- N. 119 A espiritualidade como fator de proteção na adolescência – Luciana F. Marques e Débora D. Dell'Aglio
- N. 120 A dimensão coletiva da liderança – Patrícia Martins Fagundes Cabral e Nedio Seminotti
- N. 121 Nanotecnologia: alguns aspectos éticos e teológicos – Eduardo R. Cruz
- N. 122 Direito das minorias e Direito à diferenciação – José Rogério Lopes
- N. 123 Os direitos humanos e as nanotecnologias: em busca de marcos regulatórios – Wilson Engelmam
- N. 124 Desejo e violência – Rosane de Abreu e Silva
- N. 125 As nanotecnologias no ensino – Solange Binotto Fagan
- N. 126 Câmara Cascudo: um historiador católico – Bruna Rafaela de Lima
- N. 127 O que o câncer faz com as pessoas? Reflexos na literatura universal: Leo Tolstói – Thomas Mann – Alexander Soljenitsin – Philip Roth – Karl-Josef Kuschel
- N. 128 Dignidade da pessoa humana e o direito fundamental à identidade genética – Ingo Wolfgang Sarlet e Selma Rodrigues Petterle
- N. 129 Aplicações de caos e complexidade em ciências da vida – Ivan Amaral Guerrini
- N. 130 Nanotecnologia e meio ambiente para uma sociedade sustentável – Paulo Roberto Martins
- N. 131 A philia como critério de inteligibilidade da mediação comunitária – Rosa Maria Zaia Borges Abrão
- N. 132 Linguagem, singularidade e atividade de trabalho – Marlene Teixeira e Éderson de Oliveira Cabral
- N. 133 A busca pela segurança jurídica na jurisdição e no processo sob a ótica da teoria dos sistemas sociais de Nicklass Luhmann – Leonardo Grison
- N. 134 Motores Biomoleculares – Ney Lemke e Luciano Hennemann
- N. 135 As redes e a construção de espaços sociais na digitalização – Ana Maria Oliveira Rosa
- N. 136 De Marx a Durkheim: Algumas apropriações teóricas para o estudo das religiões afro-brasileiras – Rodrigo Marques Leister
- N. 137 Redes sociais e enfrentamento do sofrimento psíquico: sobre como as pessoas reconstróem suas vidas – Breno Augusto Souto Maior Fontes
- N. 138 As sociedades indígenas e a economia do dom: O caso dos guaranis – Maria Cristina Bohn Martins

- N. 139 Nanotecnologia e a criação de novos espaços e novas identidades – Marise Borba da Silva
- N. 140 Platão e os Guarani – Beatriz Helena Domingues
- N. 141 Direitos humanos na mídia brasileira – Diego Airoso da Motta
- N. 142 Jornalismo Infantil: Apropriações e Aprendizagens de Crianças na Recepção da Revista Recreio – Greyce Vargas
- N. 143 Derrida e o pensamento da desconstrução: o redimensionamento do sujeito – Paulo Cesar Duque-Estrada
- N. 144 Inclusão e Biopolítica – Maura Corcini Lopes, Kamila Lockmann, Morgana Domênica Hattge e Viviane Klaus
- N. 145 Os povos indígenas e a política de saúde mental no Brasil: composição simétrica de saberes para a construção do presente – Bianca Sordi Stock
- N. 146 Reflexões estruturais sobre o mecanismo de REDD – Camila Moreno
- N. 147 O animal como próximo: por uma antropologia dos movimentos de defesa dos direitos animais – Caetano Sordi
- N. 148 Avaliação econômica de impactos ambientais: o caso do aterro sanitário em Canoas-RS – Fernanda Schutz
- N. 149 Cidadania, autonomia e renda básica – Josué Pereira da Silva
- N. 150 Imagética e formações religiosas contemporâneas: entre a performance e a ética – José Rogério Lopes
- N. 151 As reformas político-econômicas pombalinas para a Amazônia: e a expulsão dos jesuítas do Grão-Pará e Maranhão – Luiz Fernando Medeiros Rodrigues
- N. 152 Entre a Revolução Mexicana e o Movimento de Chiapas: a tese da hegemonia burguesa no México ou “por que voltar ao México 100 anos depois” – Claudia Wasserman
- N. 153 Globalização e o pensamento econômico franciscano: Orientação do pensamento econômico franciscano e Caritas in Veritate – Stefano Zamagni
- N. 154 Ponto de cultura teko arandu: uma experiência de inclusão digital indígena na aldeia kaiowá e guarani Te'ïkue no município de Caarapó-MS – Neimar Machado de Sousa, Antonio Brand e José Francisco Sarmento
- N. 155 Civilizar a economia: o amor e o lucro após a crise econômica – Stefano Zamagni
- N. 156 Intermittências no cotidiano: a clínica como resistência inventiva – Mário Francis Petry Londero e Simone Mainieri Paulon
- N. 157 Democracia, liberdade positiva, desenvolvimento – Stefano Zamagni
- N. 158 “Passemos para a outra margem”: da homofobia ao respeito à diversidade – Omar Lucas Perrout Fortes de Sales
- N. 159 A ética católica e o espírito do capitalismo – Stefano Zamagni
- N. 160 O Slow Food e novos princípios para o mercado – Eriberto Nascente Silveira
- N. 161 O pensamento ético de Henri Bergson: sobre As duas fontes da moral e da religião – André Brayner de Farias
- N. 162 O modus operandi das políticas econômicas keynesianas – Fernando Ferrari Filho e Fábio Henrique Bittes Terra
- N. 163 Cultura popular tradicional: novas mediações e legitimações culturais de mestres populares paulistas – André Luiz da Silva
- N. 164 Será o decrescimento a boa nova de Ivan Illich? – Serge Latouche
- N. 165 Agostos! A “Crise da Legalidade”: vista da janela do Consulado dos Estados Unidos em Porto Alegre – Carla Simone Rodeghero
- N. 166 Convivialidade e decrescimento – Serge Latouche
- N. 167 O impacto da plantação extensiva de eucalipto nas culturas tradicionais: Estudo de caso de São Luis do Paraitinga – Marcelo Henrique Santos Toledo
- N. 168 O decrescimento e o sagrado – Serge Latouche
- N. 169 A busca de um ethos planetário – Leonardo Boff
- N. 170 O salto mortal de Louk Hulsman e a desinstitucionalização do ser: um convite ao abolicionismo – Marco Antonio de Abreu Scapini

- N. 171 Sub specie aeternitatis – O uso do conceito de tempo como estratégia pedagógica de religação dos saberes – Gerson Egas Severo
- N. 172 Theodor Adorno e a frieza burguesa em tempos de tecnologias digitais – Bruno Pucci
- N. 173 Técnicas de si nos textos de Michel Foucault: A influência do poder pastoral – João Roberto Barros II
- N. 174 Da mônada ao social: A intersubjetividade segundo Levinas – Marcelo Fabri
- N. 175 Um caminho de educação para a paz segundo Hobbes – Lucas Mateus Dalsotto e Everaldo Cescon
- N. 176 Da magnitude e ambivalência à necessária humanização da tecnociência segundo Hans Jonas – Jelson Roberto de Oliveira
- N. 177 Um caminho de educação para a paz segundo Locke – Odair Camati e Paulo César Nodari
- N. 178 Crime e sociedade estamental no Brasil: De como la ley es como la serpiente; solo pica a los descalzos – Lenio Luiz Streck
- N. 179 Um caminho de educação para a paz segundo Rousseau – Mateus Boldori e Paulo César Nodari
- N. 180 Limites e desafios para os direitos humanos no Brasil: entre o reconhecimento e a concretização – Afonso Maria das Chagas
- N. 181 Apátridas e refugiados: direitos humanos a partir da ética da alteridade – Gustavo Oliveira de Lima Pereira
- N. 182 Censo 2010 e religiões: reflexões a partir do novo mapa religioso brasileiro – José Rogério Lopes
- N. 183 A Europa e a ideia de uma economia civil – Stefano Zamagni
- N. 184 Para um discurso jurídico-penal libertário: a pena como dispositivo político (ou o direito penal como “discurso-limite”) – Augusto Jobim do Amaral
- N. 185 A identidade e a missão de uma universidade católica na atualidade – Stefano Zamagni
- N. 186 A hospitalidade frente ao processo de reassentamento solidário aos refugiados – Joseane Mariéle Schuck Pinto
- N. 187 Os arranjos colaborativos e complementares de ensino, pesquisa e extensão na educação superior brasileira e sua contribuição para um projeto de sociedade sustentável no Brasil – Marcelo F. de Aquino
- N. 188 Os riscos e as loucuras dos discursos da razão no campo da prevenção – Luis David Castiel
- N. 189 Produções tecnológicas e biomédicas e seus efeitos produtivos e prescritivos nas práticas sociais e de gênero – Marlene Tamanini
- N. 190 Ciência e justiça: Considerações em torno da apropriação da tecnologia de DNA pelo direito – Claudia Fonseca
- N. 191 #VEMpraRUA: Outono brasileiro? Leituras – Bruno Lima Rocha, Carlos Gadea, Giovanni Alves, Giuseppe Cocco, Luiz Werneck Vianna e Rudá Ricci
- N. 192 A ciência em ação de Bruno Latour – Leticia de Luna Freire
- N. 193 Laboratórios e Extrações: quando um problema técnico se torna uma questão sociotécnica – Rodrigo Ciconet Dornelles
- N. 194 A pessoa na era da biopolítica: autonomia, corpo e subjetividade – Heloisa Helena Barboza
- N. 195 Felicidade e Economia: uma retrospectiva histórica – Pedro Henrique de Moraes Campetti e Tiago Wickstrom Alves
- N. 196 A colaboração de Jesuítas, Leigos e Leigas nas Universidades confiadas à Companhia de Jesus: o diálogo entre humanismo evangélico e humanismo tecnocientífico – Adolfo Nicolás
- N. 197 Brasil: verso e reverso constitucional – Fábio Konder Comparato
- N. 198 Sem-religião no Brasil: Dois estranhos sob o guarda-chuva – Jorge Claudio Ribeiro
- N. 199 Uma ideia de educação segundo Kant: uma possível contribuição para o século XXI – Felipe Bragagnolo e Paulo César Nodari



- N. 200 Aspectos do direito de resistir e a luta social por moradia urbana: a experiência da ocupação Raízes da Praia – Natalia Martinuzzi Castilho
- N. 201 Desafios éticos, filosóficos e políticos da biologia sintética – Jordi Maiso
- N. 202 Fim da Política, do Estado e da cidadania? – Roberto Romano
- N. 203 Constituição Federal e Direitos Sociais: avanços e recuos da cidadania – Maria da Glória Gohn
- N. 204 As origens históricas do racionalismo, segundo Feyerabend – Miguel Ângelo Flach
- N. 205 Compreensão histórica do regime empresarial-militar brasileiro – Fábio Konder Comparato
- N. 206 Sociedade tecnológica e a defesa do sujeito: Technological society and the defense of the individual – Karla Saraiva
- N. 207 Territórios da Paz: Territórios Produtivos? – Giuseppe Cocco
- N. 208 Justiça de Transição como Reconhecimento: limites e possibilidades do processo brasileiro – Roberta Camineiro Baggio
- N. 209 As possibilidades da Revolução em Ellul – Jorge Barrientos-Parra
- N. 210 A grande política em Nietzsche e a política que vem em Agamben – Márcia Rosane Junges
- N. 211 Foucault e a Universidade: Entre o governo dos outros e o governo de si mesmo – Sandra Caponi
- N. 212 Verdade e História: arqueologia de uma relação – José D’Assunção Barros
- N. 213 A Relevante Herança Social do Pe. Amstad SJ – José Odello Schneider
- N. 214 Sobre o dispositivo. Foucault, Agamben, Deleuze – Sandro Chignola
- N. 215 Repensar os Direitos Humanos no Horizonte da Libertação – Alejandro Rosillo Martínez
- N. 216 A realidade complexa da tecnologia – Alberto Cupani
- N. 217 A Arte da Ciência e a Ciência da Arte: Uma abordagem a partir de Paul Feyerabend – Hans Georg Flickinger
- N. 218 O ser humano na idade da técnica – Humberto Galimberti
- N. 219 A Racionalidade Contextualizada em Feyerabend e suas Implicações Éticas: Um Paralelo com Alasdair MacIntyre – Halina Macedo Leal
- N. 220 O Marquês de Pombal e a Invenção do Brasil – José Eduardo Franco
- N. 221 Neurofuturos para sociedades de controle – Timothy Lenoir
- N. 222 O poder judiciário no Brasil – Fábio Konder Comparato
- N. 223 Os marcos e as ferramentas éticas das tecnologias de gestão – Jesús Conill Sancho
- N. 224 O restabelecimento da Companhia de Jesus no extremo sul do Brasil (1842-1867) – Luiz Fernando Medeiros Rodrigues
- N. 225 O grande desafio dos indígenas nos países andinos: seus direitos sobre os recursos naturais – Xavier Albó
- N. 226 Justiça e perdão – Xabier Etxeberria Mauleon
- N. 227 Paraguai: primeira vigilância massiva norte-americana e a descoberta do Arquivo do Terror (Operação Condor) – Martín Almada
- N. 228 A vida, o trabalho, a linguagem. Biopolítica e biocapitalismo – Sandro Chignola
- N. 229 Um olhar biopolítico sobre a bioética – Anna Quintanas Feixas
- N. 230 Biopoder e a constituição étnico-racial das populações: Racialismo, eugenia e a gestão biopolítica da mestiçagem no Brasil – Gustavo da Silva Kern
- N. 231 Bioética e biopolítica na perspectiva hermenêutica: uma ética do cuidado da vida – Jesús Conill Sancho
- N. 232 Migrantes por necessidade: o caso dos senegaleses no Norte do Rio Grande do Sul – Dirceu Benincá e Vânia Aguiar Pinheiro
- N. 233 Capitalismo biocognitivo e trabalho: desafios à saúde e segurança – Elsa Cristine Bevia
- N. 234 O capital no século XXI e sua aplicabilidade à realidade brasileira – Róber Iturriet Avila & João Batista Santos Conceição
- N. 235 Biopolítica, raça e nação no Brasil (1870-1945) – Mozart Linhares da Silva
- N. 236 Economias Biopolíticas da Dívida – Michael A. Peters

- N. 237 Paul Feyerabend e Contra o Método: Quarenta Anos do Início de uma Provocação – Halina Macedo Leal
- N. 238 O trabalho nos frigoríficos: escravidão local e global? – Leandro Inácio Walter
- N. 239 Brasil: A dialética da dissimulação – Fábio Konder Comparato
- N. 240 O irrepresentável – Homero Santiago
- N. 241 O poder pastoral, as artes de governo e o estado moderno – Castor Bartolomé Ruiz
- N. 242 Uma crise de sentido, ou seja, de direção – Stefano Zamagni
- N. 243 Diagnóstico Socioterritorial entre o chão e a gestão – Dirce Koga
- N. 244 A função-educador na perspectiva da biopolítica e da governamentalidade neoliberal – Alexandre Filordi de Carvalho
- N. 245 Esquecer o neoliberalismo: aceleração como terceiro espírito do capitalismo – Moisés da Fontoura Pinto Neto
- N. 246 O conceito de subsunção do trabalho ao capital: rumo à subsunção da vida no capitalismo biocognitivo – Andrea Fumagalli
- N. 247 Educação, indivíduo e biopolítica: A crise do governo – Dora Lilia Marín-Díaz
- N. 248 Reinvenção do espaço público e político: o individualismo atual e a possibilidade de uma democracia – Roberto Romano
- N. 249 Jesuítas em campo: a Companhia de Jesus e a questão agrária no tempo do CLACIAS (1966-1980) – Iraneidson Santos Costa
- N. 250 A Liberdade Viglada: Sobre Privacidade, Anonimato e Vigilantismo com a Internet – Pedro Antonio Dourado de Rezende
- N. 251 Políticas Públicas, Capitalismo Contemporâneo e os horizontes de uma Democracia Estrangeira – Francini Lube Guizardi
- N. 252 A Justiça, Verdade e Memória: Comissão Estadual da Verdade – Carlos Frederico Guazzelli
- N. 253 Reflexões sobre os espaços urbanos contemporâneos: quais as nossas cidades? – Vinícius Nicastro Honesko
- N. 254 Ubuntu como ética africana, humanista e inclusiva – Jean-Bosco Kakozi Kashindi
- N. 255 Mobilização e ocupações dos espaços físicos e virtuais: possibilidades e limites da reinvenção da política nas metrópoles – Marcelo Castañeda
- N. 256 Indicadores de Bem-Estar Humano para Povos Tradicionais: O caso de uma comunidade indígena na fronteira da Amazônia Brasileira – Luiz Felipe Barbosa Lacerda e Luis Eduardo Acosta Muñoz
- N. 257 Cerrado. O laboratório antropológico ameaçado pela desterritorialização – Altair Sales Barbosa
- N. 258 O impensado como potência e a desativação das máquinas de poder – Rodrigo Karmy Bolton
- N. 259 Identidade de Esquerda ou Pragmatismo Radical? – Moisés Pinto Neto
- N. 260 Itinerários versados: redes e identizações nas periferias de Porto Alegre? – Leandro Rogério Pinheiro
- N. 261 Fugindo para a frente: limites da reinvenção da política no Brasil contemporâneo – Henrique Costa
- N. 262 As sociabilidades virtuais glocalizadas na metrópole: experiências do ativismo cibernético do grupo Direitos Urbanos no Recife – Breno Augusto Souto Maior Fontes e Davi Barboza Cavalcanti
- N. 263 Seis hipóteses para ler a conjuntura brasileira – Sauro Bellezza
- N. 264 Saúde e igualdade: a relevância do Sistema Único de Saúde (SUS) – Stela N. Meneghel
- N. 265 Economia política aristotélica: cuidando da casa, cuidando do comum – Armando de Melo Lisboa
- N. 266 Contribuições da teoria biopolítica para a reflexão sobre os direitos humanos – Aline Albuquerque
- N. 267 O que resta da ditadura? Estado democrático de direito e exceção no Brasil – Giuseppe Tosi
- N. 268 Contato e improvisação: O que pode querer dizer autonomia? – Alana Moraes de Souza

- N. 269 A perversão da política moderna: a apropriação de conceitos teológicos pela máquina governamental do Ocidente – Osiel Lourenço de Carvalho
- N. 270 O campo de concentração: Um marco para a (bio) política moderna – Viviane Zarembski Braga
- N. 271 O que caminhar ensina sobre o bem-viver? Thoreau e o apelo da natureza – Flavio Williges
- N. 272 Interfaces da morte no imaginário da cultura popular mexicana – Rafael Lopez Villasenor
- N. 273 Poder, persuasão e novos domínios da(s) identidade(s) diante do(s) fundamentalismo(s) religioso(s) na contemporaneidade brasileira – Celso Gabatz
- N. 274 Tarefa da esquerda permanece a mesma: barrar o caráter predatório automático do capitalismo – Acauam Oliveira
- N. 275 Tendências econômicas do mundo contemporâneo – Alessandra Smerilli
- N. 276 Uma crítica filosófica à teoria da Sociedade do Espetáculo em Guy Debord – Atilio Machado Peppe
- N. 277 O Modelo atual de Capitalismo e suas formas de Captura da Subjetividade e de Exploração Social – José Roque Junges
- N. 278 Da esperança ao ódio: Juventude, política e pobreza do lulismo ao bolsonarismo – Rosana Pinheiro-Machado e Lucia Mury Scalco
- N. 279 O mal-estar na cultura medicamentalizada – Luis David Castiel
- N. 280 Mistérios da economia (divina) e do ministério (angélico). Quando a teologia fornece um paradigma para a filosofia política e esta retroage à teologia – Alain Gignac
- N. 281 A Campanha da Legalidade e a radicalização do PTB na década de 1960. Reflexos no contexto atual – Mário José Maestri Filho
- N. 282 A filosofia moral de Adam Smith face às leituras reducionistas de sua obra: ensaio sobre os fundamentos do indivíduo egoísta contemporâneo – Angela Ganem
- N. 283 Vai, malandra. O despertar ontológico do planeta fome – Armando de Melo Lisboa
- N. 284 Renda básica em tempos difíceis – Josué Pereira da Silva
- N. 285 Isabelle Stengers No tempo das catástrofes. Quinze questões e um artifício sobre a obras – Ricardo de Jesus Machado
- N. 286 O “velho capitalismo” e seu fôlego para dominação do tempo e do espaço – Luiz Gonzaga Belluzzo
- N. 287 A tecnologia na vida cotidiana e nas instituições: Heidegger, Agamben e Sloterdijk – Itamar Soares Veiga
- N. 288 Para arejar a cúpula do judiciário – Fábio Konder Comparato
- N. 289 A Nova Previdência via de transformação estrutural da seguridade social brasileira – Marilinda Marques Fernandes
- N. 290 A Universidade em busca de um novo tempo – Prof. Dr. Pe. Pedro Gilberto Gomes
- N. 291 Tributação, políticas públicas e propostas fiscais do novo governo – Róber Iturriet Avila e Mário Lúcio Pedrosa Gomes Martins
- N. 292 As identidades Chiquitanas em perigo nas fronteiras – Aloir Pacini
- N. 293 Mudança de paradigma pós-crise do coronavírus – Fábio Carlos Rodrigues Alves
- N. 294 O Mar da Unidade: roteiro livre para a leitura do Masnavi de Rûmî – Faustino Teixeira
- N. 295 Função social da propriedade e as tragédias socioambientais de Mariana e Brumadinho: Um constitucionalismo que não é para valer – Cristiano de Melo Bastos
- N. 296 O desassossego do leitor: subjetividades juvenis e leitura na contemporaneidade – Maria Isabel Mendes de Almeida
- N. 297 Escatologias tecnopolíticas contemporâneas – Ednei Genaro
- N. 298 Narrativa de uma Travessia – Faustino Teixeira
- N. 299 Efeito covid-19: espaço liso e Bem Viver– Wallace Antonio Dias Silva
- N. 300 Zeitgeist pós-iluminista e contrarrevolução cientificista na análise econômica– Armando de Melo Lisboa

- N. 301 Educação, tecnologias 4.0 e a estetização ilimitada da vida: pistas para uma crítica curricular– Roberto Rafael Dias da Silva
- N. 302 Mídia, infância e socialização: perspectivas contemporâneas - Renata Tomaz
- N. 303 A colonialidade do poder no direito à cidade: a experiência do Cais Mauá de Porto Alegre - Karina Macedo Gomes Fernandes
- N. 304 Ártico, o canário da mina para o aquecimento global - Flavio Marcelo de Mattos Paim
- N. 305 A transformação dos atores sociais em produção e recepção: trajeto empírico-metodológico de uma pesquisa - Aline Weschenfelder
- N. 306 Impactos Ambientais de Parques Eólicos no Semiárido Baiano: do licenciamento atual a novas perspectivas - Rosana Batista Almeida
- N. 307 História de José, O Carpinteiro, como narratividade de Esperança - Patrik Bruno Furquim dos Santos
- N. 308 Violências, injustiças e sofrimento humano: o impacto das desigualdades sociais nas percepções de Martín-Baró, Ricoeur e Nietzsche - Lina Faria e Rafael Andrés Patino
- N. 309 Catadores de materiais recicláveis: novos sujeitos de direitos na construção da sustentabilidade ambiental - Mariza Rios e Giovanna Rodrigues de Assis
- N. 310 A imagem do pobre nos filmes de Pasolini e Glauber como chave para compreender a ação do capitalismo - Vladimir Lacerda Santafé
- N. 311 Aprendizados no campo da metodologia de orientação acadêmica - Faustino Teixeira
- N. 312 O Desespero Inconsciente de Kierkegaard: melancolia, preguiça, vertigem e suicídio - Paulo Abe
- N. 313 Os Direitos Humanos como parâmetro para as democracias contemporâneas: o caso brasileiro - José Dalvo Santiago da Cruz
- N.314 Algoritmização da vida: a nova governamentalização das condutas - Castor M.M. Bartolomé Ruiz
- N. 315 Capital e ideologia de Thomas Piketty: um breve guia de leitura - Alexandre Alves
- N. 316 "Ecologia com espírito dentro": sobre Povos Indígenas, Xamanismo e Antropoceno - Nicole Soares Pinto
- N. 317 A chacinagem dos chiquitanos - Aloir Pacini e Loyuá Ribeiro F. M. da Costa
- N. 318 Mestre Eckhart: Deus se faz presente enquanto ausência de imagens e de privilégios - Matteo Raschiatti
- N. 319 Indígenas nas cidades: memórias "esquecidas" e direitos violados - Alenice Baeta
- N. 320 Pindó Poty é Guarani! - Roberto Antonio Liebgott e Aloir Pacini
- N. 321 Desbravar o Futuro. A antropotecnologia e os horizontes da hominização a partir do pensamento de Peter Sloterdijk - Rodrigo Petronio
- N. 322 A Trajetória Metodológica Suscitadora de Jesús Martín-Barbero - Alberto Efendy Maldonado Gómez de la Torre
- N. 323 O capitalismo de crise: lógicas e estratégias de dominação - Luiz Inácio Gaiger
- N. 324 O trabalho humano no magistério do Papa Francisco - André Langer
- N. 325 Uma discussão acerca da liberdade da consciência humana: convergências e divergências entre Kierkegaard e Lutero - Heloisa Allgayer e Rafael Francisco Hiller
- N. 326 Técnica e Ética no contexto atual - Oswaldo Giacoia Junior
- N. 327 O amor ao próximo como categoria ética em Simone Weil - Ana Lúcia Guterres Dias
- N. 328 Uma abordagem da filosofia de Miki Kiyoshi - Fernando Wirtz
- N. 329 Yuval Noah Harari: pensador das eras humanas - Rodrigo Petronio
- N. 330 O Mundo é um grande Olho que vemos e que nos vê - José Angel Quintero Weir
- N. 331 A indecente hermenêutica bíblica de Clarice Lispector - João Melo e Silva Junior
- N. 332 Juventudes e as "novas" expressões da participação política - Flávio Munhoz Sofiati



- N. 333 A virosfera: aprendendo a viver com o desconhecido - Eben Kirksey
- N. 334 Grupo Emaús. 48 anos de resistência e fé libertadora. Volume I - Edward Guimarães, Lúcia Ribeiro e Tereza Pompeia (org.)
- N. 335 O Antropoceno e as ruínas da democracia: a condição humana como monstruosidade - Adriano Messias
- N. 336 Grupo Emaús. 48 anos de resistência e fé libertadora. Volume II - Edward Guimarães, Lúcia Ribeiro e Tereza Pompeia (org.)
- N. 337 O Direito e o Avesso - Fábio Konder Comparato
- N. 338 Sobre o mecanismo do terrorismo político-fascista: a violência estocástica da serpente do fascismo - Rudá Ricci e Luís Carlos Petry
- N. 339 MESOCENO. A Era dos Meios e o Antropoceno - Rodrigo Petronio
- N. 340 Religião, Direito e o Redobramento de Ideias - Colby Dickinson
- N. 341 Usos do território e as cidades em transformação. Um olhar a partir da Geografia de Milton Santos - Marina Regitz Montenegro
- N. 342 Grupo Emaús. 48 anos de resistência e fé libertadora. Volume III - Edward Guimarães, Lúcia Ribeiro e Tereza Pompeia (org.)
- N. 343 Raça, etnia, negro, preto ou gênero humano? Conceitos, leitura de mundo e reflexo nas formas de pensar, ser e interagir - Iael de Souza
- N. 344 Daqui deste planeta: (t/T)erra deíctica e sazonalidade cosmopolítica - Hilan Bensusan
- N. 345 Mundo Invisível: a teia vital sob os nossos pés - Faustino Teixeira (org.)
- N. 346 O controle do lazer na sociedade de consumo: reflexões à luz da teoria crítica - Valquíria Padilha e Jean Henrique Costa
- N. 347 João Saldanha: um comunista na seleção brasileira de futebol durante o governo militar. Da ditadura à redemocratização. Futebol na sociedade como fator democrático (1966-1990) - Marcelo de Azevedo Zanotti
- N. 348 Depois da Inteligência Artificial - Cosimo Accoto, Massimo Di Felice e Eliane Schlemmer
- N. 349 Basta de fósseis - Dominic Boyer
- N. 350 Capitalismo e saúde mental: causa social, sofrimento privatizado - Iael de Souza, Evaldo Piolli e José Roberto Montes Heloani
- N. 351 A transição dos combustíveis fósseis, a crise energética na Europa e a guerra na Ucrânia - Simon Pirani
- N. 352 Guerra russa na Ucrânia. Terrorismo energético, ciberguerra e atmoterrorismo - Svitlana Matviyenko

 UNISINOS